VÔMITO – CONDUTA DIAGNÓSTICA

INTRODUÇÃO

O vômito está entre os motivos mais comuns de cães serem levados ao médico veterinário. O ato de vomitar envolve três fases: náusea, ânsia de vômito e vômito. Existem várias causas para o vômito, desde causas simples a causas mais complexas. É importante saber que o vômito é um **sinal clínico associado a inúmeros distúrbios** que podem envolver qualquer sistema do organismo, como por exemplo, distúrbios do trato gastrointestinal - inflamação, infecção ou toxicidade. Doenças sistêmicas também podem levar ao vômito, como a insuficiência renal, diabetes mellitus com cetoacidose, encefalopatia hepática, parvovirose, leptospirose e raiva canina, além de drogas, produtos químicos e toxinas bacterianas.

O diagnóstico correto e o manejo adequado são desafios para o clínico, além de o vômito ser uma preocupação para o proprietário. Esse distúrbio pode ter **consequências graves ao animal** como **depleção eletrolítica**, **desequilíbrio ácido-básico**, **lesão por refluxo esofágico** e **pneumonia aspirativa**. Outra consideração importante para os animais que tem distúrbio que causam o vômito, independente de sua frequência ou gravidade, é o desconforto associado à náusea. Alguns animais ficam significativamente incomodados pela sensação de náusea e seu efeito pode ser bastante evidente, resultando em letargia, depressão, inapetência e sinais óbvios de desconforto. Sendo assim, o **vômito não significa necessariamente a presença de um distúrbio sério, mas pode ser a primeira indicação de uma variedade de problemas**.

Fonte: Portal SOS animais

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE PRECISA

Obter uma boa descrição histórica na apresentação inicial é crítico. A falha em obter informações importantes pode facilmente levar os clínicos ao erro. Uma clara diferenciação deve ser feita entre regurgitação e vômito. Regurgitação é um sinal de doença esofágica; os donos de cães com megaesôfago, frequentemente, acreditam que seus animais de estimação estão vomitando. O vômito refere-se à ejeção forçosa do conteúdo gástrico e, ocasionalmente, do intestino delgado proximal pela boca.

Uma análise histórica completa com ênfase em todos os sistemas corpóreos é essencial para determinar um plano de diagnóstico completo e o protocolo de tratamento inicial adequado e eficaz.A consideração dos fatores a seguir é útil para avaliar um paciente com vômito e fazer um diagnóstico:

Duração dos sinais: Vômito que tenha ocorrido por mais de 5 a 7 dias ou que não respondeu à terapia sintomática inicial é considerado crônico e requer investigação adicional.

Sinalização detalhada e história passada pertinente: Por exemplo, um corpo estranho deve sempre ser considerado em um Labrador retriever que esteja vomitando, e piometra deve ser considerado em fêmea de cão não castrada.

Fatores dietéticos e ambientais: Informações dietéticas específicas são necessárias e os fatores ambientais devem ser sempre considerados (p. ex., acesso potencial a toxinas, exposição a doenças infecciosas como parvovirose e leptospirose).

Revisão dos sistemas: Os donos devem ser interrogados para identificar uma história de Giárdia/polidipsia, tosse e espirros, disúria ou disquesia e similares.

Relação com o horário da refeição: O vômito de alimento não-digerido ou parcialmente digerido mais de 8 a 10 horas após a refeição geralmente indica um distúrbio da motilidade gástrica (mais comum) ou obstrução da saída gástrica (menos comum); cães com o parasita gástrico *Physaloptera* geralmente vomitam logo após a refeição.

Conteúdo do vômito: Os donos devem ser interrogados para determinar se o vômito contém alimento, fluido transparente, bile, sangue, material com odor fecal etc.

Tipo e frequência do vômito: Os donos devem ser interrogados para determinar se o animal apresenta vômito projétil; se o vômito é crônico, intermitente ou cíclico; se o animal vomita somente de manhã; e assim por diante.

CAUSAS DO VÔMITO

Embora exista um grande número de causas do vômito, os clínicos na prática geral observam certos distúrbios um tanto mais comumente do que outros, e estes devem receber consideração imediata. Entre os distúrbios mais comuns que devem ser considerados logo de início estão as reações adversas ao alimento, parasitas do trato gastrintestinal (TGI), corpo estranho no TGI, reações medicamentosas, distúrbios metabólicos (p. ex., doença renal e hepática, anormalidades eletrolíticas) e causas infecciosas. Parasitas do TGI, incluindo Giárdia, não devem ser desconsiderados como uma causa do vômito. Alguns cães com parasitas do TGI apresentam vômito, mas não diarreia.

O vômito intermitente crônico é uma queixa comum na medicina veterinária. Geralmente não existe um horário específico em relação à refeição, o conteúdo do vômito varia e a ocorrência de vômito pode ser bastante cíclica. Dependendo do distúrbio, outros sinais tais como diarreia, letargia, inapetência e salivação (náusea) podem ocorrer também. Ao deparar com este padrão de sinais clínicos, os clínicos devem considerar fortemente gastrite crônica, doença intestinal, distúrbio de hipomotilidade gástrica (frequentemente desconsiderado) e síndrome do intestino irritável como os principais diferenciais diagnósticos. Exames diagnósticos completos e detalhados, incluindo biópsias gástricas e intestinais, são geralmente necessários para o diagnóstico definitivo nos casos crônicos.

Distúrbios do Intestino Delgado

- Parasitismo;
- Enterite;
- Obstrução intraluminal (corpo estranho, intussuscepção, neoplasia);
- Doença inflamatória do intestino;
- Doença fúngica;
- Vólvulo intestinal;
- Ílioparalítico.

Distúrbios do Intestino Grosso

- Colite;
- Obstipação;
- Síndrome do Intestino irritável.

Distúrbios estomacais

- Gastrite crônica;
- Obstrução;
- Parasitas;

Distúrbios metabólicos

- Diabetes mellitus;
- Hipoadrenocorticismo;
- Doença renal;
- Doença hepática;
- Sépses;
- Acidose;
- Hipercalemia;
- Hipocalemia;
- Hipercalcemia;
- Hipomagnesemia;
- Ataque cardíaco.

Problemas dietéticos

- Alteração súbita da dieta;
- Ingestão de corpo estranho;
- Comer muito rapidamente;
- Intolerância a alimentos específicos;

Quadro 1 - Causas do vômito

DIAGNÓSTICO

Para um diagnóstico preciso é importante que se faça uma análise do histórico do paciente, uma boa anamnese, exame físico completo, testes basais apropriados e a realização de exames mais específicos para detectar certas condições ou avaliar os sistemas orgânicos individuais. O vômito não constitui um diagnóstico por si só; ao contrário, deve ser enfatizado que o vômito é simplesmente um sinal clínico associado a inúmeros distúrbios que podem envolver qualquer sistema de órgãos.

Então, em casos de vômitos é importante realizar alguns exames como **hemograma completo**, **perfil bioquímico completo**, **urinálise** completa (extremamente importante para o diagnóstico de insuficiência renal) e **exame de fezes**. Baseado nos sinais clínicos e nos resultados dos exames iniciais pode-se realizar exames diagnósticos mais profundos. Exames adicionais a serem considerados incluem **avaliação para leptospirose**, em pacientes com anormalidades renais ou hepáticas nos exames de triagem, **lipase imunorreativa** como um recurso para diagnosticar pancreatite, **perfil hepático** para avaliar doença hepática, **testes de coagulação** em pacientes com hematêmese/melena, **teste para parvovirose**.

Estágio 1 – Avaliação basal
Abordagem conservadora:

- Exame de fezes

Abordagem mais agressiva:
(para pacientes com sinais clínicos sérios ou sistêmicos)

- Hemograma completo
- Perfil bioquímico completo
- Urinálise
- Teste para parvovirose
- Teste para Giádia*

Estágio 2 – Avaliação adicional
(Se o vômito persistir ou os exames iniciais indicarem investigações adicionais devem ser realizadas prontamente)

- Lipase imunorreativa canina

Quadro 2: Diagnóstico do vômito. * Parasitas do TGI, incluindo Giárdia, devem ser sempre considerados em cães com vômito agudo ou intermitente.

MATERIAL	COD/EXAMES	PRAZO DIAS
Sangue em tubo tampa roxa e tubo tampa vermelha	**788 / Check up global de funções com hemograma**	**1 dia**
Urina recente 5 a 30 mL	**234 / Urina rotina**	**1 dia**
Fezes colhidas em frascos com meio MIF	**191 / Exame parasitológico de fezes - MIF**	**1 dia**
Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5 mL de soro sem hemólise	**627 / Lipase imunorreativa canina**	**1 dia**
Fezes frescas ou sangue em EDTA (tubo tampa roxa)	**732 / Parvovírus canino – Método PCR Real Time**	**7 dias**
Sangue total colhido em tubo de tampa azul (3,0 mL)	**591 / Perfil coagulograma**	**1 dia**
Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5 mL de soro sem hemólise	**81 / Leptospirose – Microaglutinação IgM**	**2 dias**
Fezes frescas	**539 / Pesquisa de Giárdia (ELISA)**	**1 dia**
Conteúdo estomacal, intestinal, fígado, rim, urina ou alimento suspeito, sangue total ou soro (mín 1,0ml)	**304 / Pacote toxicológico - 11 itens**	**15 dias**

Texto de Todd R. Tarns, DVM, DACVIM. Visão clínica geral do vômito em cães. Pfizer Saúde Animal. Boletim Técnico. Abril de 2010.

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708

Facebook: Tecsa Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"

INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”